



3732 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT11 - Política da Educação Superior

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA MOBILIDADE ESTUDANTIL NO EXTERIOR (2013-2016)

Fabiana Araújo Nogueira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Alda Maria Duarte Araújo Castro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

O trabalho analisa a mobilidade estudantil internacional da pós-graduação (2013 a 2016). Nos anos entre 2013 a 2015 ocorreu uma expansão das bolsas e uma forte retração em 2016, fruto das mudanças políticas para a pós-graduação nesse período. Conclui-se que a internacionalização deve estar voltada para a formação acadêmica e integral com fim de estimular o desenvolvimento do espírito científico, tecnológico e do pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Internacionalização. Pós-graduação. Mobilidade.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA MOBILIDADE ESTUDANTIL NO EXTERIOR (2013-2016)

Introdução

O atual contexto de globalização tem provocado repercussões significativas na esfera educacional como um todo. Diante disso, a pós-graduação tem se sobressaído como espaço em que a pesquisa e o conhecimento se destacam como inerentes, e a demanda por cursos desse nível de ensino vem aumentando continuamente.

Nesse sentido, Marrara (2007) e Morosini (2006) concordam que o conhecimento se tornou uma das principais fontes para a ascensão econômica e social das nações. Esse também é o entendimento de Dias Sobrinho (2005), para quem, os países em desenvolvimento utilizam a educação superior como meio para inserção na competitividade econômica global, o que faz com que a tendência da internacionalização apresente-se como estratégia fundamental para os países competirem nos cenários globalizados.

Desse modo, objetiva-se, neste trabalho, analisar a configuração da internacionalização da pós-graduação no Brasil de 2013 a 2016, tomando como referência a mobilidade estudantil a partir da distribuição de bolsas no exterior e dos países de acolhimento dos pós-graduandos. Como procedimentos técnico-metodológicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para auxiliar na compreensão das categorias necessárias à consecução do objeto e a elaboração de séries históricas construídas a partir de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Georreferenciais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Justifica-se a periodização da série histórica (2013 a 2016) por ser o último quadriênio de avaliação da Capes.

O trabalho discute na primeira seção a estratégia da internacionalização com ênfase na mobilidade estudantil e na segunda analisa os dados da mobilidade estudantil. Por fim, conclui-se que apesar do discurso da importância da internacionalização para o desenvolvimento da educação superior no país, houve uma redução significativa do número de bolsas no período estudado em decorrência das políticas de cunho neoliberal. Ressalta-se que a redução de investimento em bolsas para a mobilidade estudantil acarreta sérias repercussões no desenvolvimento da pesquisa e da ciência no Brasil.

Internacionalização da pós-graduação stricto sensu: a mobilidade estudantil como estratégia

No atual contexto de globalização, novas demandas são exigidas para educação superior e a internacionalização se apresenta como uma estratégia de inserção dos países na nova conjuntura mundial, estando essa estratégia presente na maioria das universidades brasileiras, principalmente no âmbito da pós-graduação. Segundo Stallivieri, (2004) a internacionalização visa ampliar intelectual, cultural, social, científica e tecnologicamente a formação dos cidadãos que enfrentarão os desafios do novo milênio, além de ampliar acordos interinstitucionais.

A internacionalização na pós-graduação. Segundo Cury (2005), está presente desde as suas primeiras iniciativas, com a capacitação de profissionais no exterior. Atualmente, a internacionalização assume várias facetas, desde os acordos e redes de cooperação, à mobilidade acadêmica e estudantil. Stallivieri, (2004) conceitua a internacionalização como um processo de integração, que reúne várias dimensões, entre elas, a internacional, a intercultural e global, o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e serviços de uma universidade ou de um sistema de ensino superior. Essa definição é muito ampla e demarca a internacionalização como um processo dinâmico, contrário a um conjunto de atividades isoladas. De acordo com Morosini (2006, p. 108), "[...] a internacionalização da educação superior é mais ágil e mais rápida na função acadêmica de pesquisa. A função investigativa tem uma autonomia ligada ao pesquisador e este busca relações internacionais para o desenvolvimento do conhecimento".

Segundo Marrara (2007) há duas formas claras de internacionalização, denominadas ativa e passiva. Na forma passiva predomina o

envio de discentes, docentes e pesquisadores para instituições estrangeiras; na forma ativa, o recebimento de docentes, pesquisadores e discentes. Isso constitui a

"[...] internacionalização [que] envolve um fluxo de pessoas, informações e, eventualmente, recursos que se movem, tanto na direção das instituições estrangeiras com as quais se mantêm laços de cooperação acadêmica, quanto na direção oposta" (MARRARA, 2007, p. 253).

A modalidade da internacionalização que mais prevalece no âmbito da pós-graduação é a mobilidade estudantil, por meio de convênios entre as Instituições de Educação Superior (IES) com vistas a propiciar aos estudantes a possibilidade de ter em sua formação a experiência acadêmica em uma IES estrangeira. A mobilidade acadêmica e estudantil na pós-graduação vem se consolidando por meio de programas governamentais que determinam quais elementos são considerados importantes e necessários para o desenvolvimento do país. Dessa forma, no Brasil, a internacionalização e a mobilidade estudantil dependem do apoio das agências de fomento e amparo à pesquisa, o que significa estar sujeita à ação e aos interesses do Estado (como instância definidora de políticas, responsável pelo financiamento e regulação), que tem a Capes um dos principais motores para a internacionalização.

A Configuração da mobilidade estudantil no Brasil de 2013 a 2016

Para analisar como vêm se configurando a internacionalização e a mobilidade dos estudantes da pós-graduação no Brasil, no período de 2013 a 2016, toma-se como referência: a) o número de bolsas ofertadas pela Capes para o exterior, mobilidade acadêmica; b) os países escolhidos pelos mestrandos e doutorandos para a mobilidade.

Quadro 01 – Distribuição de bolsas de pós-graduação stricto sensu para o exterior por modalidade acadêmica:

ANO TOTAL		MESTRADO			DOUTORADO			ESTÁGIO SÊNIOR
		PLENO	PROFISSIONAL	SANDUÍCHE	PLENO	SANDUÍCHE	PÓS-DOUTORADO	
2013	6.872	8	7	81	1.301	3.949	1.092	434
2014	9.963	13	571	53	2.243	5.111	1.382	590
2015	10.380	8	569	34	2.492	5.236	1.246	795
2016	5.705	8	460	10	2.219	2.251	269	488
$\Delta\%$	-16,9%	0%	6.471%	-87,6%	70,5%	-43%	-75,3%	12,4%

Fonte: GeoCapes.

Observa-se que o ano de 2015 houve a maior disponibilidade de bolsas, entretanto, no ano seguinte, em 2016, houve um declínio de 45% na concessão dessas. No cômputo geral entre os anos de 2013 a 2016 constata-se uma redução de -16,9% no número de bolsas concedidas para o exterior. No que se refere ao crescimento evolutivo nas modalidades de bolsas, verifica-se que o doutorado sanduíche foi a modalidade que mais cresceu nos anos 2014 e 2015, no entanto, o ano de 2016 sofreu uma redução significativa, reflexo das políticas governamentais que aplicaram cortes no investimento na pós-graduação.

O mestrado profissional, modalidade stricto sensu voltada para a atuação no mercado de trabalho, vem ganhando maior visibilidade nos últimos anos, embora seu ponto de partida seja pequeno, cresceu, no período analisado, 6.471%.

Tendo em vista o cenário em que a sociedade se encontra, essa evolução pode ser entendida como resultado das políticas de cunho neoliberal para poder atender as demandas do setor produtivo. Ainda de acordo com o quadro 01, o ano de 2016 apresenta uma diminuição significativa do número de bolsas em todas as modalidades. Para a mobilidade internacional no Brasil, em decorrência dos cortes, quando é comparada a variação percentual do ano 2015 para 2016, há uma diminuição de - 45,04% do número de bolsas. O mestrado sanduíche teve uma redução expressiva do número de bolsas, - 87,6%. Se essa tendência continuar, é provável que esse número tenda a reduzir cada vez mais, chegando a ser extinto.

Essa política de redução das bolsas e cortes no financiamento encontra-se em desacordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) vigente, que reconhece como necessária a consolidação do processo de internacionalização. As diretrizes estabelecidas pelo atual PNPG (2011-2020) afirmam que as políticas de cooperação internacional se fundamentam no aprimoramento do sistema nacional de pós-graduação, devendo inseri-las em estratégias de desenvolvimento econômico e social do país, sugerindo ainda que haja:

Ampliação do atual modelo de parceria institucional, dentro de uma relação de reciprocidade e simetria entre instituições nacionais e estrangeiras. Tais parcerias envolveriam intercâmbio recíproco de alunos e professores em projetos de pesquisa específicos, bolsas-sanduíches para alunos, estágios de curto prazo para professores e estágios para recém doutores (BRASIL, 2010, p.35,36).

Ainda considerando a série estudada, destaca-se também a análise dos países que despontam como os principais receptores de alunos brasileiros do exterior no quadro 02 apresentado a seguir:

Quadro 02 – Distribuição de bolsas de pós-graduação stricto sensu por país de destino:

PAÍSES

ANO	TOTAL	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)	PORTUGUAL	FRANÇA	ALEMANHA
2013	6.872	1.473	1.040	995	280
2014	9.963	3.010	1.408	1.192	668
2015	10.380	2.853	1.593	1.191	627
2016	5.705	1.774	891	689	410
TOTAL GERAL	32.920	9.110	4.932	4.067	1.985

Fonte: GeoCapes.

Pode-se observar no quadro 02 que Estados Unidos da América (EUA), Portugal, França e Alemanha foram os grandes receptores de estudantes brasileiros no período de 2013 a 2016. A escolha desses estudantes por países como EUA, França e Alemanha, pode ocorrer por que esses despontam nos rankings internacionais por possuírem universidades bem aparelhadas, com tecnologias de ponta, com um sistema de formação e de pesquisa moderno e competitivo em âmbito mundial. No que se refere à procura por Portugal, a língua pode ser apontada como um dos principais fatores que justificam essa escolha.

A predileção por países do capitalismo desenvolvido confirma a tendência que vem se mantendo na mobilidade estudantil mundial e demonstra a falta de competitividade dos países subdesenvolvidos para captar os alunos em mobilidade. Marrara (2007) aponta que os países desenvolvidos se caracterizam por terem uma internacionalização ativa da educação superior, por se situarem como países que mantêm políticas de Estado voltadas para atração e acolhimento acadêmicos, tanto no oferecimento de serviços educacionais quanto na exportação de programas e instalação de campi no exterior.

O processo de mobilidade estudantil pode ser entendido como um comércio que gera divisas para os países que o recebem. Essas divisas são extremamente variadas, compreendendo as taxas de inscrições e anuidades que os estudantes têm que pagar nos países receptores, além de despesas com transporte, habitação, alimentação, saúde e lazer, que são custeadas por suas famílias ou por bolsas de estudos, na maioria das vezes, provenientes dos países de origem desses estudantes.

O Brasil vem se inserindo nessa dinâmica de internacionalização de forma gradativa, e é indispensável que a mobilidade estudantil para o exterior esteja em processo de expansão por meio da ampliação do número de bolsas concedidas para promover a internacionalização dos estudantes de pós-graduação. São necessários ainda, investimentos significativos na pós-graduação para que se possa construir caminhos mais promissores para a sua inserção qualificada e, portanto, mais competitiva no mundo globalizado.

Conclusão

Diante do contexto da sociedade capitalista globalizada o Brasil vem buscando internacionalizar a pós-graduação desde as suas primeiras iniciativas, também como uma estratégia de desenvolvimento econômico. Primariamente, tinha como objetivo a necessidade de formação dos profissionais para atuarem na educação superior. Atualmente, o país já possui uma pós-graduação consolidada e a tendência é reduzir algumas modalidades de mobilidade estudantil como a de mestrado e doutorado pleno no exterior.

A política de internacionalização tem se configurado a partir do incentivo financeiro com a oferta de bolsas para a mobilidade de estudantes. Nesse contexto, a mobilidade estudantil torna-se uma forma de intercambiar a produção de conhecimentos, contribuindo, assim, para os países em desenvolvimento se inserirem no mercado globalizado.

O Brasil vem seguindo essa tendência, na medida em que os órgãos de fomento, como a Capes, têm induzido, por meio de financiamento direto, a mobilidade acadêmica. Porém, constata-se que na variação percentual, entre os anos de 2015 e 2016, há uma diminuição do número de bolsas, em decorrência das políticas de governo vigentes no período.

Identifica-se ainda, de modo geral, que a taxa de mobilidade estudantil é majoritariamente para países desenvolvidos, de capitalismo avançado, executores de uma internacionalização ativa, em que mais recebem estudantes em mobilidade do que enviam.

Conclui-se, enfim, que a internacionalização da educação superior deve ser uma prioridade e que a redução do número de bolsas, como a ocorrida no período estudado, pode repercutir no desenvolvimento da pesquisa e da ciência, reduzindo o nível de competitividade do país e atrasando cada vez mais a sua inserção na cultura globalizada.

Referências

BRASIL. **VI Plano nacional de pós-graduação**. (2011-2020). Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: jul. 2018.

CURY, C. R. J. Quadragésimo ano do parecer CFE no 977/65. **Revista Brasileira de Educação**. Especial sobre os 40 anos da Pós-Graduação em Educação. Nº 30. Campinas/SP, 2005.

DIAS SOBRINHO, J. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: a sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?**. São Paulo: casa do Psicólogo, 1. Ed. 2005.

MARRARA, T. **Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação**.

RBPG, Brasília, n. 8, p. 245-262, dez. 2007.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior: um modelo em construção. **Educação Superior em Debate: Modelos Institucionais de Educação Superior**, Brasília – DF, v.7, p. 93 –118, 2006.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. **Educação Superior: universidade e o projeto de formação cidadã**. Educação (UFSM), Santa Maria, p. 465-481, out. 2011. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2974>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: Educus, 2004.